

O USO ABUSIVO DOS INIBIDORES DE BOMBA DE PRÓTONS E SEUS EFEITOS NA DIMINUIÇÃO DA MASSA ÓSSEA EM IDOSOS

Donato Pinheiro Rocha Neto¹, Emília Madalena Fernandes Edovirgens², Cicero Alef do Nascimento Brito³, Francisco Fabio Marques da Silva⁴

¹ Autor. Universidade Federal de Campina Grande. Email: donatopinheiro@outlook.com

² Coautor. Universidade Federal de Campina Grande. Email: emiliaaa1994@hotmail.com

³ Coautor. Faculdade Santa Maria. Email: ciceroalef@fb@gmail.com

⁴ Orientador. Universidade Federal de Campina Grande. Email: fabiomarques@cfp.ufcg.edu.br

Área Temática: Saúde do Idoso

Introdução

A população, de forma geral, faz, à cada dia, maior uso de medicação sem orientação adequada de um profissional capacitado e sem limites de administração, pondo muitas vezes em risco sua saúde. Dentre as medicações mais utilizadas na atualidade, os inibidores de bomba de prótons (IBPs) são usados por indivíduos com refluxo gástro-esofágico, pacientes polimedicados, os quais são receitados no objetivo de uma “proteção gástrica”. Sendo o maior público os idosos, são eles que fazem uso de maior quantidade de medicações, de forma contínua dos IBPs, resultando então em maiores efeitos indesejáveis (Castelo, 2016).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), em média, 17,6 milhões de brasileiros são idosos, e com isso as medicações, juntamente com as doenças, estão presentes no cotidiano destas pessoas. Assim, a administração de medicamentos representa um dos itens mais importantes na atenção básica da saúde do idoso, sendo que essa faixa etária tende a fazer a administração de maiores números de fármacos, que apresentam particularidades farmacocinéticas e farmacodinâmicas e que podem ser combinadas com muitos sintomas patológicos, tornar o idoso mais vulnerável a muitos problemas (Ribas, 2014).

De acordo com Kakehasi (2012), um dos motivos da deficiência da massa óssea em muitos indivíduos é a ingestão prolongada dos IBPs, devido à diminuição da vitamina B12, que já é um problema crescente em indivíduos em situação de envelhecimento. Com isto, há um aumento do

risco de surgimento de osteoporose, devido aos baixos níveis séricos de vitamina B12, o que tende a provocar um aumento de fraturas ósseas.

Segundo Coussirat (2012), o processo do envelhecer torna o idoso mais suscetível a carência nutricionais de vitaminas, com isso a deficiência de vitamina B12 e outras acometem muito frequentemente essa população, além de que esses déficits têm uma grande repercussão em parâmetros hematológicos, neurológicos, cardiovasculares e também no tecido ósseo ocasionando fragilidades.

Neste panorama, o trabalho tem como objetivo apresentar algumas informações e discussões/pontos de vista obtidos a partir de estudos disponíveis na literatura atual, acerca da diminuição da densidade da massa óssea através do uso abusivos dos inibidores de bomba de prótons.

Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão de literatura, através de pesquisa na base de dados *Scielo* e *Google Acadêmico*, utilizando como descritores: Osteoporose, Vitamina B12, Inibidores de Bombas de Prótons. Os critérios de inclusão foram: artigos que estivessem na língua portuguesa, publicados no Brasil, e datados de 2012 a 2016. Os critérios de exclusão foram: artigos que não direcionavam o assunto a ser abordado pelo trabalho; na qual foram encontrados 7 (sete) artigos, e escolhidos os que mais se adequavam à pesquisa.

Resultados e discussão

Segundo Curado (2014), há 25 anos os pesquisadores começaram a avaliar o uso dos IBP nas práticas clínicas, e já existia uma desconfiança de que estes pudessem se associar com os efeitos secundários da hipocloridria. Estes medicamentos eram usados em situações refratárias, porém, não haviam informações acerca dos seus efeitos secundários. Devido à popularização do uso destes medicamentos, tornou-se necessário a realização de estudos para compreender quais os efeitos secundários que poderiam ser oriundos desta larga utilização, por parte da população.

Os pesquisadores observaram, em suas pesquisas, que o uso prolongado dos IBPs se teve um maior risco de surgimento de osteoporose, fraturas e déficit de vitamina B12, principalmente

quando a utilização ocorria com um tempo superior a dois anos, podendo acontecer também outras reações indesejadas, como um aumento de 65% de incidência da diarreia associada ao *C. difficile*. Nos Estados Unidos, surgiram vários alertas para a grande generalização do uso crônico dos IBPs, mostrando inclusive a dificuldade da suspensão desta classe medicamentosa devido ao agravamento dos sintomas quando retirado de forma súbita (Curado,2014).

A osteoporose é uma doença esquelética caracterizada pelo comprometimento da massa óssea, predispondo o indivíduo a um maior risco de fraturas, principalmente de quadril, pulso e da coluna vertebral. Alguns fatores estão associados às fraturas de osteoporose, como a baixa massa óssea de pico, fatores hormonais, doenças crônicas e o uso abusivo de algumas drogas, pouca atividade física, baixa ingestão de cálcio e histórico pessoal ou familiar de fraturas. A deficiência de vitamina B12 também está correlacionada à baixa deficiência de massa óssea e complicações neurológicas caracterizadas por parestesia, perda da propriocepção e diminuição do sentido de vibração nos membros inferiores, no qual pode aumentar a propensão para quedas (Kakehasi, 2012).

Levando-se em consideração que o risco de fraturas por osteoporose é mais alta em mulheres do que em homens, todas as mulheres pós-menopausa com mais de 65 anos correm esse risco (Kakehasi, 2012). Estudos prévios demonstraram que há associação entre o uso dos IBPs e fraturas variadas.

O Omeprazol, um fármaco IBP bastante utilizado pela população, pode causar efeitos secundários deletérios ao tecido ósseo e aumentar o risco de surgimento de osteoporose, principalmente depois de quatro anos de uso. Estudo realizado que incluía 161.806 mulheres, comparando as que faziam uso da medicação *versus* as que não faziam, concluiu que o uso do Omeprazol estava associado a fraturas de punho, vertebra e antebraço, devido à diminuição da densidade da massa óssea (Yanagihara,2015).

O uso abusivo dos IBPs por automedicação é muito grande no Brasil, com isso soma-se o desconhecimento por grande parte dos profissionais da saúde dos problemas relacionados ao uso dessas medicações indiscriminadas por longo tempo, fazendo que esses riscos aumentem mais ainda (Lima,2014).

Segundo Castelo (2016) é de suma importância educar toda a população e a comunidade médica para a prescrição mais criteriosa e regrada da medicação, fazendo assim que se evitem doenças adicionais e efeitos em longo prazo, evitando, portanto, riscos silenciosos.

Conclusão

É perceptível a importância da vigilância e informação sobre a administração dos inibidores de bomba de prótons, pois a população brasileira tem o hábito comum de se automedicar, muitas vezes associado à prescrição desnecessária dos profissionais de saúde ou sugestões de amigos, familiares, entre outros, fazendo com que os riscos aumentem, como fraturas ósseas, infecções gastrointestinais, deficiências nutricionais, dentre outras, que são totalmente evitáveis.

Descritores: Osteoporose, Vitamina B12, Inibidores de Bombas de Prótons

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUSSIRAT, Caroline et al . Vitaminas B12, B6, B9 e homocisteína e sua relação com a massa óssea em idosos. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 3, p. 577-585, Sept. 2012 .

CURADO, António. O uso e abuso dos inibidores da bomba de protões. **J Port Gastrenterol.**, Lisboa , v. 21, n. 1, p. 5-6, fev. 2014 .

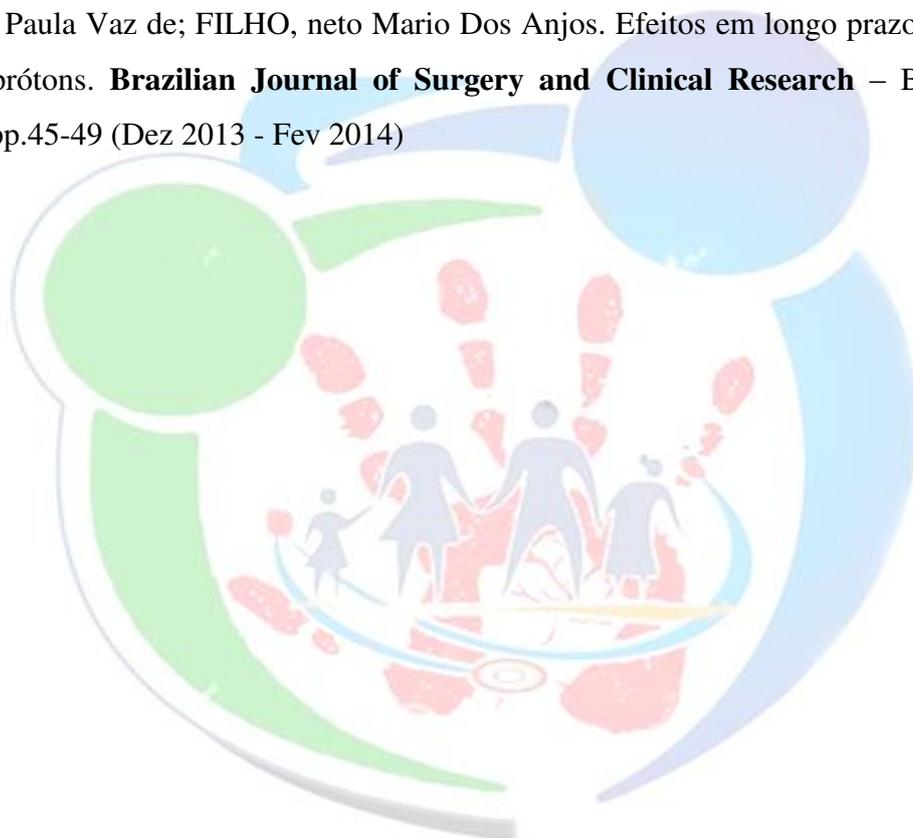
KAKEHASI, Adriana Maria et al . Níveis séricos de vitamina B12 não se relacionam com baixa densidade mineral óssea em mulheres brasileiras na pós-menopausa. **Rev. Bras. Reumatol.**, São Paulo , v. 52, n. 6, p. 863-869, Dec. 2012

RIBAS, Carlise; OLIVEIRA, Karla Renata de. Perfil dos medicamentos prescritos para idosos em uma Unidade Básica de Saúde do município de Ijuí-RS. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 1, p. 99-114, Mar. 2014 .

YANAGIHARA, Gabriela Rezende et al . Efeitos da administração em longo prazo do omeprazol sobre a densidade mineral óssea e as propriedades mecânicas do osso. **Rev. bras. ortop.**, São Paulo , v. 50, n. 2, p. 232-238, Apr. 2015

CASTELO, Filipe Ataíde Santiago, **Inibidores da bomba de prótons: segurança e efeitos a longo prazo**. Dissertação em medicina. U.Porto. RJ 2016

LIMA, Ana Paula Vaz de; FILHO, neto Mario Dos Anjos. Efeitos em longo prazo de inibidores da bomba de prótons. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. Maringá, Vol.5, n.3, pp.45-49 (Dez 2013 - Fev 2014)



I CONGRESSO BRASILEIRO

em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

e

CONGRESSO REGIONAL

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:  **CNPq**

 **GRUPO DE PESQUISA
VIOLÊNCIA E SAÚDE**

